

*J. L. P. P.*

Sou brasileiro  
 não quero morrer  
 batente ano inteiro,  
 pra poder comer.  
 Talvez não consiga,  
 feijão é tão caro;  
 amim ninguém liga,  
 mas eu não reparo.  
 De teimoso vivo,  
 sou persistente;  
 mas é tão esquivo  
 o meu presidente.  
 O amigo fardado,  
 quer êle me dar;  
 Perdão, mas soldado  
 não pode reinar.  
 Existe o baiano  
 fingindo sê o tal,  
 querendo dá o cano,  
 é fazer carnaval.  
 Gaúcho coitado,  
 fará do país  
 fazenda de gado,  
 de gente infeliz.  
 Seu nome é Lourdinha,  
 que devo fazer?  
 não saia da linha,  
 se não quer morrer.  
 Mas, há outro alguém,  
 que é diferente,  
 vai muito além  
 do resto da gente;  
 e êle enfim ~~será~~  
 será o presidente.  
 Tem sêde de luta,  
 e ama o Brasil,  
 não teme a labuta  
 mas é um civil;  
 Tem inteligência  
 e o mêdo ignora;  
 exige decência  
 agora e outrora.  
 Nas mãos dêsse **Bunte**  
 vai tudo mudar  
 não é por esporte,  
 que vai governar.  
 Você não adivinha  
 Quem é êsse crâneo?  
 Ora, é o JÂNIO.

*Handwritten notes in blue ink, including the name "Lourdinha" and other illegible scribbles.*

